

Crise ambiental é dor de cabeça para o governo

Desmatamento na Amazônia está quase alcançando o pico

Por Karoline Cavalcante

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enfrenta um complexo cenário de desafios ambientais significativos, que exigem uma abordagem estratégica e coordenada para garantir a sustentabilidade e o equilíbrio ecológico do país.

Sob a presidência de Jair Bolsonaro (PL), o Brasil experimentou um aumento significativo no desmatamento dos principais biomas brasileiros e uma flexibilização das regulamentações ambientais.

Segundo análise do Instituto Socioambiental (ISA) sobre os índices de desmatamento em Áreas Protegidas durante o governo Bolsonaro, a gestão do ex-presidente representou o maior retrocesso ambiental do século, com um aumento de 94% no desmatamento e taxas anuais superiores a 1,1 milhão de hectares. Comparado aos últimos quatro anos da presidência de Bolsonaro, o desmatamento foi 59% maior do que nos quatro anos anteriores (2015 a 2018), quando o Palácio do Planalto era comandado por Dilma Rousseff (PT), até agosto de 2016, quando ela sofreu impeachment e o cargo foi assumido por Michel Temer (MDB).

Desafio para Lula

Porém, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) sobre queimadas e desmatamento na Amazônia, em agosto de 2024 o governo Lula registrou 38,1 mil focos. Isso representa uma diferença de 3,1 mil focos em relação ao pico da gestão de Bolsonaro, que alcançou 41,2 mil focos em setembro de 2022.



Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Crise ambiental vira encrência política para Lula

No Cerrado, o governo Lula apresentou a máxima de 17,6 mil focos em agosto de 2024, enquanto o governo Bolsonaro atingiu 21,7 mil focos em setembro de 2019. Já no Pantanal, a atual gestão alcançou 4,7 mil focos em agosto de 2024 e a gestão anterior obteve 7,9 mil focos em setembro de 2020. A análise conta com dados mensais desde agosto de 2019 a agosto de 2024.

Ou seja, o mês de agosto deste ano tem sido o pior da liderança do petista. Esses resultados trazem à tona debates acerca do tema, considerando que nos discursos do atual presidente, sempre estiveram presentes muitas críticas à administração anterior nas pautas ambientais.

Falta de prioridade

De acordo com a análise do cientista político Isaac Jordão, Lula não deu a devida prioridade às questões ambientais nos primeiros 18 meses de seu man-

dato, o que tem prejudicado a imagem do governo.

“A questão climática é um desafio antigo e que foi, em maior ou menor grau, sendo colocada em prejuízo de outras questões na escala de prioridade dos governos. O problema de desertificação nas regiões limítrofes dos biomas já são conhecidas e pouco se fez para impedir o seu avanço. Além disso, a fiscalização sobre a utilização de fogo no Brasil nunca foi feita de modo satisfatório”, iniciou.

“É importante lembrar que este não é um problema do governo Lula III, mas não é possível escusar que o governo não deu a prioridade devida nos primeiros 18 meses de mandato. Isso tem sim impacto negativo sobre a imagem do governo, principalmente porque a comunicação acerca das ações está muito ruim”, explicou o especialista.

Durante reunião em Manaus, no Amazonas, com pre-

feitos do estado, na última terça-feira (10), Lula anunciou a criação de uma Autoridade Climática e de um Comitê Técnico-Científico para otimizar e coordenar as estratégias do governo federal no enfrentamento das mudanças do clima.

Segundo a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, a chefe da pasta ainda não tem um nome definido.

Ela destacou que o objetivo é estabelecer uma instituição robusta o suficiente para “atravessar, de forma adequada em uma democracia, as alternâncias de poder”.

“A ação rápida do governo, ainda que atrasada, tem ajudado a diminuir o impacto das más notícias, por exemplo a elaboração de uma proposta de criação de uma autoridade ambiental, mas é necessário que o governo dê celeridade a essas ações para não cair na vala do discurso vazio”, disse Isaac Jordão.

Nunes sobe, Marçal desce: a campanha em São Paulo

Por Karoline Cavalcante

Após a divulgação do resultado das últimas pesquisas eleitorais, o prefeito de São Paulo e candidato à reeleição, Ricardo Nunes (MDB), tem apresentado um crescimento significativo em sua popularidade e nos resultados. Esse crescimento decorre de uma série de fatores que refletem a natureza de sua gestão e as estratégias que tem adotado.

Na última sexta-feira (13), o Instituto Paraná Pesquisas divulgou levantamento de opinião pública sobre o município de São Paulo. Os resultados mostraram Nunes na liderança para a prefeitura, com 25,1% das intenções de voto, seguido pelo deputado federal Guilherme Boulos (Psol), com 24,7%, e pelo empresário Pablo Marçal (PRTB), com 21,0%. Os três candidatos estão tecnicamente empatados, considerando a margem de erro, que é de 2,6 pontos percentuais para mais ou para menos.

Em comparação com os resultados da pesquisa anteriores do Instituto, divulgada em 6 de setembro, Nunes e Boulos apresentaram um aumento nas intenções de voto. Naquela pesquisa, o atual prefeito tinha 23,8%, e o deputado, 23,9%. Por outro lado, Marçal recebeu 21,3% na pesquisa anterior, o que indica uma oscilação negativa em relação ao resultado mais recente.



Fernando Frazão/Agência Brasília

Ricardo Nunes experimenta crescimento da candidatura

Os demais candidatos também apresentaram movimentações. A deputada federal Tabata Amaral (PSB) registrou 7,9% na última pesquisa, um crescimento de 0,8% em relação ao resultado anterior, quando obteve 7,1%. Por outro lado, o jornalista José Luiz Datena está com 7,1%, o que representa uma queda em relação ao levantamento do dia 6, quando recebeu 8,4%. Considerando a margem de erro, os dois estão tecnicamente empatados.

A economista Marina Helena (Novo), ficou com 2,1% (antes 2,9%); João Pimenta (PCO) com 0,5% (antes 0,2%); Beбето Haddad (DC) recebeu 0,3% (antes 0,6%);

Ricardo Senese (UP) com 0,3% (antes 0,3%); e Altino Prazeres Jr. (PSTU) com 0,2% (antes 0,3%).

A coleta de dados está registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o n.º SP00319/2024 para o cargo de Prefeito e ouviu 1500 pessoas, com 16 anos ou mais, entre os dias 09 e 12 de setembro de 2024. A amostra atinge um grau de confiança de 95,0% para uma margem estimada de erro de aproximadamente 2,6 pontos percentuais para os resultados gerais.

Nunes e Marçal

Na pesquisa divulgada pelo instituto em 23 de agosto, Pablo Marçal, embora per-

manecendo em terceiro lugar, apresentou o maior crescimento em comparação com a pesquisa de 8 de agosto. No dia 8, o ex-coach havia recebido 12,5%, e em 23 de agosto, alcançou 17,9%. Esse aumento de 5,4% gerou preocupação entre os candidatos à liderança. Na época, Boulos caiu para 21,9% (antes 23,2% no início do mês), e Nunes registrou uma queda para 24,1% (em relação aos 25,1% anteriores).

Segundo o Cientista Político, André Rosa, esse decréscimo de Marçal já era esperado, devido às críticas severas que está recebendo do pastor Silas Malafaia, das acusações da oponente, Tabata Amaral, e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) apoiar publicamente o candidato Ricardo Nunes. Aspectos que condicionaram a subida de Nunes.

“Alguns fatores levam ao crescimento do Ricardo Nunes. Como um tempo maior de TV, ou seja, ele tem seis minutos de um total de dez minutos. O próprio ato na Paulista, as incisões do pastor Silas Malafaia atacando diretamente o candidato Pablo Marçal, foram algumas das variáveis que levaram ao crescimento do Nunes e a desidratação do próprio Pablo Marçal”, disse.

Rosa acrescentou ainda que o influenciador precisaria “trazer elementos novos” para a sua campanha, cujo crescimento parece ter estagnado.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Governador atuou para reverter queda de aliado

Tarcísio vira protagonista da campanha de Nunes

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), será o grande favorecido pela eventual vitória de Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição para a prefeitura de São Paulo.

Mais do que Jair Bolsonaro (PL), que vacilou para entrar na campanha e chegou a tratar de pacificar a relação com Pablo Marçal (PRTB), Tarcísio foi decisivo na recuperação

de Nunes nas pesquisas. O ex-presidente passou a falar mais de seu apoio ao prefeito só depois da divulgação da última pesquisa do Datafolha. Diferentemente de Bolsonaro, Tarcísio não cogitou em passar a apoiar Marçal nem quando este cresceu muito nas pesquisas. O empresário é seu eventual futuro adversário numa disputa à Presidência da República.

Focos

Tarcísio também insistiu para que Nunes procurasse fugir da polarização nacional e focasse a campanha em suas realizações. Ao aproximar o prefeito do ex-presidente, conseguiu evitar também o lançamento de um candidato que representasse o bolsonarismo raiz.

Dosagem

A entrada de Bolsonaro na campanha faz com que Nunes volte a se preocupar em dosar a busca do voto dos seguidores do ex-presidente com a necessidade de não assustar eleitores moderados, avessos ao radicalismo. Estes serão decisivos no segundo turno.



Caio César/Divulgação

Carlos Bolsonaro foi inocentado por promotor

Devolução de denúncia gera polêmica no MP do Rio

Ao devolver a denúncia do promotor Alexandre Murilo Graça — que mandara arquivar suspeitas de prática de “rachadinhas” contra o vereador Carlos Bolsonaro —, o juiz Thales Venancio Braga criou um barata-voa dentro do Ministério Público do Rio. Para um promotor ouvido pela coluna, o magistrado deveria, em caso de

discordância em relação à denúncia, encaminhá-la a Procurador-Geral de Justiça, a quem caberia examiná-la. Braga, porém, determinou a restituição dos autos para o MP para “ciência, esclarecimento, inclusive se há peças faltantes nos autos”. Isto indicaria uma devolução para Graça.

Omissões

Em sua decisão, o juiz aponta inconsistências, contradições e omissão de provas na denúncia encaminhada pelo MP. O promotor acusou sete funcionários do gabinete de Carlos de participação no esquema, mas não viu evidências contra o vereador e 25 funcionários.

Inocentados

Entre os beneficiados pelos arquivamentos estão Ana Cristina Siqueira Valle, uma das ex-mulheres de Jair Bolsonaro, e quatro parentes. Fabrício José Carlos de Queiroz, também ex-funcionário do gabinete do então deputado Flávio Bolsonaro, é outro na lista.

Fantasmas

Em sua decisão, o juiz cita, entre outros pontos, a não investigação sobre o responsável pelo pagamento, por nove anos, de boletos de planos de saúde de Carlos. Frisa que a permissão para a existência de funcionários fantasmas em seu gabinete caracterizaria peculato.

Dúvida

Procurado pelo Correio Bastidores, o MPRJ informou não ter sido informado oficialmente da decisão. Disse que, dependendo do despacho, o caso poderá voltar para a promotoria que ofereceu a denúncia ou ser encaminhado para a Procuradoria-Geral de Justiça.